

nos são ahí apresentadas. Honra aos genios ; gloria aos seculos, que os produzem. Si terminando , fosse-nos licito expor nossa opinião , francamente diriamos que pouca conta merece um auctor cuja mocidade não produziu um romance : esta falta denuncia pobreza de imaginação , e uma especie de esterilidade , a que se poderia chamar seccura de pensamento , e friesa da alma ; porque para faser sofrivelmente um romance , mister se faz talento , estudo das paixões humanas , e si me permittem a expressão *espírito e commercio com as letras*. Mãos prosadores, poetas de agoa doce , amontoam palavras , e vão-se impando com ellas... Não é d'isso que eu fallo : Deus nos livre de perder com elles o tempo.



### MAHOMET.

#### Uma leitura.

Cansado dos trabalhos do dia eu me recolhia , e em casa buscava o descanso ; eis que sobre a mesa deparo com um livro , cujas folhas ainda grudadas me designavam ter sahido ha pouco da typographia , e que em minha estante era novo : tomo a faca , e sofrego uma a uma separo as folhas ; ponho-me a ler : lagrimas brotavam meus olhos , e o pensamento de igual perda constringia meu coração , ao ler suas primeiras folhas ; era um filho que mandava uma saudade a seu fallecido pai : pouco a pouco fui serenando , e este penoso sentimento foi trocado por outro mais dôce e terno , os enlevos de uma mai que amamenta o filhinho , e os afagos que em troca recebe da creança : pungente dôr veio magoar-me , lem-

brando-me de que nossas patricias não apreciam estes praseres. Oh quanto senti , como o poeta , que á estupidas Africanas fossem entregues nossas creancinhas ! Dido , apostrophando Enéas , deu-me a idéa de que algum dia os estrangeiros nos podem lançar em rosto termos bebido leite Africano !... Amor da patria ; bellas descrições ; moral sancta e religiosa ; amor , paixão dôce e terrivel ; sentimento de praser , e de agonia , loucura que nos traz a mente aferrolhada e nos arrasta ; fogo que nos abrasa , e não consome ; tu ali te mostras bello e puro como a pomba , negro e faminto como o abutre .. Ah que o abutre devorou a pomba !... tudo ali deparei ; mas , ou fosse enlevo , ou cansaço , cahi em um estado que nem vigilia nem somno era ; chamar-lhe-hia melhor — extase —.

### Senho.

Eu dormitava talvez , quando pronunciei Mahomet !.. Pareceu-me que o vencedor da Meca e da Arabia , o afortunado esposo das Houris se levantava diante de mim , e que com um ar magestoso , ainda mais realçado pelas roupas que trajava ; assim me disia : — Que pretendes , mortal ? Para que do jasigo me fiseste surgir ?... Uma fisionomia augusta , olhar prescrutador , e a auctoridade que em seu todo se divisava , causaram-me acanhamento ; mas voltando da surpresa , forte lhe bradei : « *charlatão , impostor da annosa Meca* , para que te jactaste de ser descendente de Ismael ? Para que te erigiste em propheta , e enganaste os homens ? Eu esperei a resposta ; mas longe de um olhar altivo ou de desprezo , Mahomet brandamente surriu-se , e com o dedo mostrou-me um livro e

uma espada. O livro tinha-o elle em baixo do braço, e d'elle partia um raio de luz que se desferia para o Céu, como querendo annunciar que este livro estava cheio de Deus, de cuja potencia e gloria tinha sido pregoeiro: a espada estragada jasia aos pés do personagem que diante meus olhos via, marcando assim que detestando a guerra, elle se envergonharia de ser mister empregar o ferro para conduzir os mortaes á verdadeira crença, e fasê-los amar a virtude. No momento em que acabava de encarar o heróe, e que mil pensamentos em minha alma se deslisavam, Mahomet desapareceu, e uma voz semelhante á aquella que se fez ouvir no Sinay; uma voz de um ente invisivel, mas soberano que sujeita tudo; uma voz a cujo mando o chaos se separou e o mundo fez-se, veio ferir meus ouvidos:

« Não accuses, disse ella, um varão respeitavel, e que recebe os cultos de quasi meio mundo; elle destruiu a idolatria, evitou o latrocinio, tornou o homem melhor, conduzindo-o aos seus deveres.

Sabes tu o que contém seu livro? lestes o Alcorão? ouviste suas doutrinas? Terás lido talvez; mas o que? aquillo que seus inimigos escreveram. A calumnia o tem pinctado differente; a contraria seita o tem enchido de baldões, emprestado crimes, e dado novos acontecimentos á sua vida: mas pôde ella combater o respeito universal dos povos para um dos bemfeitores da humanidade? pôde ella se antepôr ao reconhecimento dos sabios? Preceitos muitos ainda hoje existem espalhados em todo o globo que a elle se devem; seu livro é todo cheio de sabedoria, de luses, e de amor publico: mister foi que elle se dissesse enviado do Al-

tissimo, filho de Ismael, descendente de Abrahão para ser acreditado. O homem no estado de barbaridade, e ignorancia em que então estava, não podia supportar que outro homem seu igual, e semelhante lhe dictasse a lei: só a auctoridade Divina era escutada; foi por isso que elle fez descer do Céu as ordens, que quiz intimar á terra; si o contrario fizesse ninguem as escutaria. Estuda pois seus preceitos, respeita e medita sua obra, e contracto arrepende-te de um dia teres blasphemado um grande homem.



### INSTRUÇÃO PUBLICA.

. . . . . um governo . . . . .  
Tem só por fito a publica ventura:  
O que a mal presa, e em sonhos desvanéa,  
Mentiu aos seus deveres.

(*E. F. da Veiga. — Ode à Liberdade*).

A leitura da Portaria do Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Imperio, dactada de 13 de agosto do corrente anno, e publicada no *Jornal do Commercio* de 25 do mesmo, mandando distribuir pelas escolas publicas de instrucção primaria da Côte o cathecismo de *Fleury*, ultimamente tradusido para uso dos alumnos d'ellas, suggeriu-nos o desejo de alguma cousa disermos, a respeito de um objecto de tanta transcendencia, e que, infelizmente, em tão grande abandono tem existido entre nós até hoje. A exiguidade porém de nossa capacidade difficilmente poderá desempenhar tão util quão arduo trabalho; mas servirão as mal traçadas linhas, que ao acaso aqui lançamos para despertar quem com mais vantagem publica sobre elle discorra.